

O DOCENTE E SUAS DIFICULDADES DE LIDAR COM CRIANÇAS ACOMETIDAS DE TDAH

Maria Santana Araújo Mariz¹

Prof.º Dr Everaldo Araújo de Lucena²

RESUMO: O termo hiperatividade refere-se a um dos distúrbios comportamentais mais freqüentes na idade escolar, o que não significa dizer que seja uma problemática fácil de lidar. As crianças com TDA/H possuem particularidades que as diferenciam das outras, essas diferenças caracterizam-se pelo alto nível de atividades motoras, déficit de atenção e falta de controle emocional, o que torna ainda mais complexo e desafiador o trabalho do professor dentro da sala de aula. Algumas dificuldades que acabam por tolher o desenvolvimento desse aluno em sala de aula, são contratempos como a falta de diagnóstico, a inaptidão do professor, e o preconceito que infelizmente ainda perdura até os dias atuais. Segundo Baley (2002) o professor é a peça mais importante para que a criança com TDAH obtenha o sucesso, de nada adianta a estrutura física da escola, nem mesmo os programas nos quais a criança está inserida, se o professor não tiver preparado ou tiver a boa vontade de buscar conhecimento sobre o assunto, bem como desempenhar esforços extras para a criança com TDA/H, dando-lhe apoio e a autonomia necessários para o sucesso escolar pleno.

Palavras-chave: Escola. Crianças com TDAH. Dificuldades dos docentes.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade - TDAH é uma das grandes dificuldades no processo de ensino e aprendizagem enfrentados pelas escolas, tendo em vista que nem sempre ocorrem revisões de conceitos e aperfeiçoamentos por parte dos docentes.

Inicialmente, precisa-se definir de fato, o que é hiperatividade, pois esse termo tem sido amplamente confundido com indisciplina, sendo comum a qualquer criança ser ativa, às vezes, até em excesso.

O termo hiperatividade refere-se a um dos distúrbios de comportamento mais freqüentes na idade escolar caracterizado por um nível de atividade motora excessiva e crônica, déficit de atenção e falta de autocontrole.

¹ Licenciada Plena em Pedagogia pela Faculdade Kurios E-mail: santanamarizsb@hotmail.com

² Prof. Dr. Everaldo Araújo de Lucena, Bacharel em Teologia e Filosofia, Licenciado Pleno em Geografia, Filosofia e Pedagogia; Especialista em Novas Tecnologias da Educação e Psicopedagogia Institucional e Clínico; Mestre em Gestão Educacional; doutor em Ciência da Educação; Docente de Metodologia da Pesquisa Científica e TCC da FACSU pelo Departamento de Pós-graduação. E-mail: peeveraldo@bol.com.br

Para o trabalho e rendimento em sala de aula não é fácil lidar com crianças sob o diagnóstico, geralmente são crianças que se dispersam muito facilmente, não param sentadas e exigem uma atenção especial tanto do professor como dos colegas em sala de aula.

Portanto, exigem dos docentes paciência e disponibilidade. É necessário desenvolver um repertório de intervenções para atuar eficientemente no ambiente da sala de aula com criança portadora de tal transtorno. Outro repertório de intervenções deve ser desenvolvido para educar e melhorar as habilidades deficientes da criança.

Conforme as ideias de Barkley (2002), o mais importante para o sucesso da criança com TDAH na escola é o docente. Segundo ele, não é o nome do programa escolar na qual a criança se encontra, nem a localização da escola, nem mesmo se a escola é pública ou particular, nem mesmo o tamanho da classe. Antes de tudo, está o docente, particularmente a experiência do professor sobre o TDAH e a boa vontade para desempenhar esforços extras para entender a criança para que ela possa ter um ano escolar feliz e repleto de sucessos.

O embasamento metodológico deste trabalho se deu através de referenciais Bibliográficos e de uma pesquisa qualitativa descritiva, livros, revistas e artigos científicos e sites. Para a seleção dos artigos serão utilizadas palavras chave como: Crianças com TDAH, hiperatividade e dificuldades dos docentes na escola com alunos com TDAH.

Portanto, este trabalho constitui-se em um estudo sobre os vários aspectos do TDAH, viabilizando uma maior compreensão dos sintomas, apresentando uma proposta para a educação de crianças com TDAH e atividades que poderão ajudá-las, para que seja integrada na escola, alertando da necessidade do conhecimento sobre o assunto por parte dos educadores.

AS DIFICULDADES QUE OS DOCENTES TEM DE LIDAR COM CRIANÇAS ACOMETIDAS DE TDAH

Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDA/H), segundo a ABDA (Associação Brasileira de Déficit de Atenção) surge a partir de um transtorno Neurobiológico. De acordo com a ABDA, o TDAH recebeu diversas denominações. As mais conhecidas foram: Síndrome da criança hiperativa, lesão cerebral mínima,

disfunção cerebral mínima, transtorno hipertinético.

O termo oficialmente adotado pela Associação Americana de Psiquiatria (BROWN, 2007) foi o de Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade, significando que a(/) inclinada, na escrita da terminologia TDAH indica que o problema pode ocorrer com ou sem o componente de hiperatividade, porém considerado o sintoma mais importante e definidor do quadro.

O TDAH caracteriza-se, principalmente, pela disfunção em três áreas de funcionamento: sustentação da atenção, agitação excessiva e auto-regulação de Impulsos (BARKLEY, 1981, 1990, 1997b, 2002a). Esses déficits comportamentais aparecem relativamente cedo na infância, antes dos sete anos de idade, e permanecem durante o seu crescimento, comprometendo o rendimento dessas Crianças no seu dia-a-dia e podendo causar sérios prejuízos no desenvolvimento psicossocial e acadêmico delas (MADAN-SWAIN E ZENTALL, 1990; FARAONE, BIEDERMAN E COLS. 1993).

Pelo lado científico, o TDAH tem maior probabilidade de desenvolver nos meninos, pois eles representam maiores níveis de atividade, sendo representados em torno de 90%. No entanto, meninos e meninas podem apresentar problemas iguais como resultados de hiperatividade.

Segundo a ABDA o TDAH atinge 3 a 5% das crianças em idade escolar, e essa incidência é responsável pelo maior número de repetências nas escolas, por isso o diagnóstico correto é imprescindível, caso contrário levará o aluno a ser estigmatizado, criando barreira ao seu desenvolvimento e auto-estima, apesar de novos estudos apresentarem incidências mais elevadas desse transtorno.

De acordo com Cabral (1994), como identificar o TDAH, existem 3 aspectos para conhecer se a criança que tem realmente o transtorno com a hiperatividade. O primeiro é necessário que os sinais de desatenção, hiperatividade e impulsividade sejam apresentados constantemente. O segundo aspecto é relacionado a necessidade de se falar que esse sintoma tenha aparecido desde a infância. Isto é se alguém passou a apresentar essas características depois de adolescente ou adulto, não se trata de TDAH mais provavelmente de algum outro transtorno.

E, por fim, o terceiro aspecto que mostra esses sintomas tenham uma intensidade e constância tal que exige comprometimento de seu funcionamento em mais de uma área de atuação, como casa, escola, trabalho, vida social. (CABRAL,

1994). O autor enfatiza que para se fazer este diagnóstico e existe-se que sejam excluídas outras causas capazes de ocasionar essas características.

Sabe-se que o docente não deve diagnosticar o transtorno, mas deve ter conhecimento necessário sobre ele para fazer uma identificação correta e tomar as providências que lhe são cabíveis. O diagnóstico não é feito apenas por um questionário e sim por vários testes e por etapas, levando o profissional capacitado a chegar à conclusão se a criança é hiperativa.

Devem-se pesquisar as causas específicas do TDA/H podendo ser: hipertireoidismo, oxiurose (verminose), apnéia do sono (suspensão de respiração), anemia por falta de ferro, efeitos colaterais de medicamentos e drogas antialérgicas. Lembrando que a maioria das crianças com esse transtorno não apresentam esses problemas. Entretanto, para a apresentação de um diagnóstico é preciso a coleta e observação de oito tipos de informação, sendo eles:

- **Histórico** - é um relato de desenvolvimento da criança e da própria família, incluindo métodos usados para impor disciplina, sinais precoces de temperamento difícil, lembranças dos pais sobre acontecimentos da vida da criança. Nesta etapa se enquadram principalmente as crianças na faixa etária dos três anos. No entanto, é importante ressaltar que não se pode classificar a criança como hiperativa apenas por esse fator.
- **Inteligência** - Goldstein (1994), coloca que inteligência seja o conjunto de aptidões e habilidades que predizem até que ponto um indivíduo pode atuar bem em várias situações (pag.42). Crianças com inteligência abaixo da média ficam provavelmente mais frustradas pelas exigências cada vez maiores impostas pela escola e pela vida. Daí uma maior probabilidade de apresentarem problemas de hiperatividade, como resultado de uma frustração e não de uma dificuldade temperamental.
- **Personalidade e desempenho emocional** – uma avaliação completa da hiperatividade precisa conter dados sobre o funcionamento emocional da criança e sua personalidade atual. Algumas crianças hiperativas são conscientes de seu problema, porém não todas. Nesse caso, a avaliação se utiliza uma série de questionários padronizados que avalia depressão, ansiedade e personalidade. As crianças respondem a tal questionário e suas respostas são comparadas com as de crianças normais, sendo que essa avaliação inclui uma entrevista com a criança.

- **Desempenhos escolares** - cerca de 20 a 30% das crianças hiperativas apresentam alguma deficiência em habilidades específicas, que interferem na sua capacidade de aprender, por isso, elas necessitam de uma educação direta e especial. Um dado importante ressaltado pelo autor é de que bem provavelmente tratamentos para a hiperatividade não têm muito efeito sobre aquilo que tais crianças aprendem.
- **Amigos** - A avaliação dos amigos e das capacidades sociais da criança é, geralmente, obtida por meio de entrevistas com pais e professores, questionários, e uma entrevista com a criança.
- **Disciplina e comportamento em casa** - A forma como os pais interagem com a criança é um fator que determina o nível de gravidade dos problemas que a criança hiperativa possa ter em casa. É importante a observação da criança em diferentes ambientes, pois há uma probabilidade de que os sintomas da hiperatividade sejam indicadores de outras dificuldades que a criança possa ter.
- **Comportamento em sala de aula** - Nesse caso é importantíssima a percepção e observação do professor sobre a capacidade da criança seguir regras e limites e respeitar a autoridade na sala de aula. Há crianças que se tornam cada vez mais desatentas e isoladas. Outras adotam um comportamento típico de oposição e de desafio, ou então, tornam-se palhaços da sala de aula. Cuidadosamente é necessário considerar tudo o que é observado, para verificar se os sintomas podem refletir algum outro tipo de distúrbio emocional, de aprendizagem ou clínico da criança.
- **Consulta médica especializada** - Como já citado, o diagnóstico clínico é essencial no processo de avaliação da criança.

Para uma avaliação esses dados são importantes, são de diferentes áreas sendo possível chegar a uma conclusão, que deverá ser apresentada com cuidado aos pais, para que não se revoltem e deixem de entender qual a dificuldade que seu filho está passando e devem ser apresentadas informações para que os mesmos saibam trabalhar com o transtorno.

Nesse contexto, o tratamento do TDAH deve ser multimodal, ou seja, uma combinação de medicamentos, orientação aos pais e professores, além de técnicas específicas que são ensinadas ao portador. A medicação, na maioria dos casos, faz parte do tratamento.

A psicoterapia que é indicada para o tratamento do TDAH chama-se Terapia Cognitivo Comportamental que no Brasil é uma atribuição exclusiva de psicólogos. Não existe até o momento nenhuma evidência científica de que outras formas de psicoterapia auxiliem nos sintomas de TDAH.

O tratamento com fonoaudiólogo está recomendado em casos específicos onde existem, simultaneamente, Transtorno de Leitura (Dislexia) ou Transtorno da Expressão Escrita (Disortografia). O TDA/H não é um problema de aprendizado, como a Dislexia e a Disortografia, mas as dificuldades em manter a atenção, a desorganização e a inquietude atrapalham bastante o rendimento dos estudos.

É necessário que os professores conheçam técnicas que auxiliem os alunos com TDAH a ter melhor desempenho. Em alguns casos é necessário ensinar ao aluno técnicas específicas para minimizar as suas dificuldades. Segundo Goldstein (1994, p.),

Crianças hiperativas em uso de ritalina obtém uma melhora com redução dos sintomas. A ritalina melhora o grau de atenção e reduz o comportamento impulsivo hiperativo diminuindo problemas em casa, na escola, e na vizinhança.

Afirmando o autor que a decisão de adotar a intervenção por medicação deve ser tomada apenas após cuidadosa consideração dos riscos e dos benefícios da medicação, apesar da ritalina ser altamente eficaz, mas existem efeitos colaterais brandos tais, como perda de sono ou apetite, além de efeitos colaterais graves que incluem psicose ou convulsões, sendo que tais efeitos não resultam em danos permanentes.

Quanto as mudanças comportamentais em sala de aula com algumas crianças que possuam o TDAH, esse exige certa atenção do docente que freqüentemente acaba entrando em conflito com um aluno já que ele não atinge o resultado esperado pelo professor. Diz Edyleine (2000, p. 46):

A criança hiperativa se move na sala de aula todo o tempo mostrando uma variedade de comportamento, desatenção inquietamente em sua carteira podendo ser intitulada como desobediente. A desatenção pode degradar o desempenho acadêmico da criança, evidenciando por caligrafia desleixada, erros por desatenção e papéis enxovalhados.

Isso passa aos outras crianças já que eles não fazem os seus deveres por estar com atenção voltada ao conflito entre professor e criança hiperativa. Então, essas crianças muitas vezes mostram uma grande atuação em sala de aula, pois o fato delas não permanecerem por muito tempo “quieto” não significa que ela não tenha a capacidade de aprendizagem necessária, pelo contrário, o pouco tempo que conseguem

concentração aprendem o mesmo que as crianças que não possuem o transtorno. Relata Goldstein (1994, p.) que “o comportamento da criança hiperativa é desigual, imprevisível e não reativo as intervenções normais do professor. Poucos professores têm conhecimento sobre o TDAH, obtendo uma percepção errada sobre o mesmo”.

No que se refere às Dificuldades encontradas pelos docentes em sala de aula com crianças portadoras de TDA/H, estes, os docentes de crianças que apresentam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade apontam que, em sua grande maioria, não conseguem prestar atenção ou concluir com satisfação as atividades realizadas em sala, devido à dificuldade de focalizar a atenção ou “sonhar acordados” como alguns destacam durante explicações ou ainda manter-se quietos por um longo tempo, não conseguindo finalizar atividades e tarefas e obtendo notas menores nas avaliações, gerando assim um baixo rendimento escolar e sofrimento tanto para o aluno como para o docente que se encontra com tal dificuldade em sala de aula.

Observa-se que uma das maiores dificuldade encontradas pelos docentes é sobre existir uma lacuna nos conhecimentos acerca do TDAH em sua formação inicial. Os mesmos afirmam que os conhecimentos adquiridos sobre o TDAH foram através de pesquisas. Outra dificuldade encontrada pelo docente, é que devido à sobrecarga e heterogeneidade em sala de aula, fica difícil dar atenção individualizada e acompanhar de perto das dificuldades do aluno com TDA/H.

Também vê que o docente encontra grande dificuldade em lidar com alguns sintomas do TDAH, como impulsividade, falta de atenção e de memória. O professor tem ainda como barreira a falta de conhecimento dos pais a respeito do TDA/H, a falta de diagnóstico médico, o preconceito, e em alguns casos o tratamento ineficaz do transtorno.

No que se referem às algumas estratégias usadas pelos docentes com alunos portadores de TDAH, recorre a Edyleine (2000, p.49) “além da importância do estilo de interação que o professor estabelece com a criança, é essencial também que este tenha experiência, se recicle profissionalmente e que, também, adote uma filosofia (abordagem) sobre o processo educacional”. Ter informações de como o docente lida com dificuldades de outras crianças, como encarar o TDAH e se tem interesse em ajudá-los são questões que devem ser levantadas durante o processo de escolha do professor.

A seguir observa-se, também, algumas estratégias a serem adotadas em sala de

aula para melhorar a capacidade atencional e diminuir os prejuízos decorrentes de comportamentos hiperativos, facilitando, assim, a aprendizagem. O interessante disso tudo é que as estratégias podem ajudar a todos. Tanto a criança com TDAH podem se beneficiar dessas estratégias, como outras problemas comportamentais e, como, também, aqueles que não apresentam problema algum.

- 1 – Quando o docente der alguma instrução, pedir a criança para repetir as instruções ou compartilhar com um amigo antes de começar as tarefas.
- 2 – Quando a criança desempenhar a tarefa solicitada ofereça sempre um feedback positivo (reforço) através de pequenos elogios e prêmios que podem ser: estrelinhas no caderno, palavras de apoio, um aceno de mão. Os feedbacks e elogios devem acontecer sempre e imediatamente após a criança conseguir um bom desempenho compatível com o seu tempo e processo de aprendizagem.
- 3 – Não criticar e apontar em hipótese alguma os erros cometidos como falha no desempenho. Criança com TDA/H precisam de suporte, encorajamento, parceria e adaptações. Essas crianças devem ser respeitados. Isto é um direito! A atitude positiva do docente é fator decisivo para a melhora do aprendizado.
- 4– Na medida do possível, oferecer para a criança e toda a turma tarefas diferenciadas. Os trabalhos em grupo e a possibilidade do aluno escolher as atividades nas quais quer participar são elementos que despertam o interesse e a motivação. É preciso ter em vista que cada criança aprende no seu tempo e que as estratégias deverão respeitar a individualidade e especificidade de cada um.
- 5 – Optar por, sempre que possível, dar as criança com materiais audiovisuais, computadores, vídeos, DVD, e outros materiais diferenciados como revistas, jornais, livros. A diversidade de materiais pedagógicos aumenta consideravelmente o interesse da criança nas aulas e, portanto, melhora a atenção sustentada.
- 6 – Utilizar a técnica de “aprendizagem ativa” (high response strategies): trabalhos em duplas, respostas orais, possibilidade da criança gravar as aulas e/ou trazer seus trabalhos gravados em CD ou computador para a escola.
- 7 – Adaptações ambientais na sala de aula: mudar as mesas e/ou cadeiras para evitar distrações. Não é indicado que as crianças com TDAH sentem

junto a portas, janelas e nas últimas fileiras da sala de aula. É indicado que essas crianças sentem nas primeiras fileiras, de preferência ao lado do docente para que os elementos distratores do ambiente não prejudiquem a atenção sustentada.

8 – Usar sinais visuais e orais: o docente pode combinar previamente com a criança pequenos sinais cujo significado só a criança e o docente compreendem. Exemplo: o docente combina com a criança que todas as vezes que percebê-lo desatento durante as atividades, colocará levemente a mão sobre seu ombro para que ele possa retomar o foco das atividades.

9 – Usar mecanismos e/ou ferramentas para compensar as dificuldades memoriais: tabelas com datas sobre prazo de entrega dos trabalhos solicitados, usar post-it para fazer lembretes e anotações para que a criança não esqueça o conteúdo.

10– Etiquetar, iluminar, sublinhar e colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova.

Segundo Barros (2002), no que se refere ao lúdico, sabe-se que o comportamento da criança hiperativa, em relação às crianças normais, se mostra muito deficitário devido à grande dificuldade de atenção, concentração e impulsividade causada pelo o distúrbio, portanto, ao utilizar os jogos como estratégias pedagógicas devem levar em considerações as características da criança com TDA/H, bem como as condições sob as quais deverá realizar as atividades, objetivando auxiliar o aluno a desenvolver as habilidades necessárias para um desempenho social, emocional e cognitivo.

Em sequência a ideia, Barros (2002), compreende que a hiperatividade dificulta o desenvolvimento de um comportamento social adequado em uma criança hiperativa e através dos jogos ela pode aprimorar seu senso de respeito às normas grupais e sociais.

Práticas lúdicas tornam-se importantes ferramentas metodológicas nos desafios do Ensino à crianças com TDAH, tornando o ensino mais atrativo e prazeroso. As atividades lúdicas podem ser utilizadas como promotoras da aprendizagem nas práticas do docente dando a possibilidade de aproximação ao conhecimento científico de uma maneira prazerosa.

Nessa perspectiva, dentre as possibilidades lúdicas encontradas os jogos podem

ser importantes ferramentas no ensino aprendizagem da criança. Trabalhar em grupo com jogos não apenas em aparelhos tecnológicos, mas tanto os jogos matemáticos como jogos de alfabetização e jogos das ciências humanas, são imprescindíveis entre as estratégias.

Vygotsky (1991) destacou a importância do brincar para os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois é através desse ato que a criança reproduz experimentações e vivências que percebe do mundo exterior, e, ainda, que pode relacionar-se com outras crianças. Ele também destacou que o brincar nem sempre é considerado uma atividade que dá prazer à criança, já que outras atividades dão experiências de prazer muito mais intensas do que o brincar como, por exemplo, o chupar chupeta, mesmo que a criança não se sacie com a mesma. No entanto, o ato de brincar é de suma importância no desenvolvimento e aprendizado da criança.

O brincar faz parte do desenvolvimento infantil, e é nas brincadeiras que as crianças traduzem/expressam o que vivem e sentem. A brincadeira deve ser considerada como algo sério que é primordial para o desenvolvimento infantil. Ela é uma das formas da criança colocar para fora medos, problemas, angústias que já enfrentou.

Pelo brincar a criança expressa seus sentimentos, este papel é fundamental para se estabelecer uma relação de um adulto confiante em suas atitudes, ou seja, um adulto capaz de estar maduro frente à realidade da vida adulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se ao término desse estudo que embora se fale muito em TDAH, as dificuldades que se encontra para lidar com esse tipo de situação, percebe-se que quando se depasa com a questão em pauta, pouco se tem feito em relação a capacitação dos docentes no que se refere as crianças especiais em sala de aula,

A ausência de formação específica por parte do poder público e a falta de orientação da própria escola são fatores que tem influenciado de maneira negativa o desempenho do docente ao lidar com crianças de TDAH. Assim, como muitas outras crianças com necessidades educacionais especiais. Um dado preocupante é que a grande maioria dos docentes, parecem não conhecer nada ou quase nada a respeito do TDAH, e que chegam a associar o mesmo com outros transtornos como o autismo.

Diante de todas essas dificuldades encontradas é que cada vez mais beber de novas fontes de conhecimento, para que possa desempenhar de maneira mais

satisfatória o seu papel de mediador com essas crianças dentro da escola, encorajando e preparando-a para a vida em sociedade.

Para esse problema sugiro uma ação didático-pedagógica voltada para as necessidades especiais do TDAH, é possível contornar muitos problemas de aprendizagem que ele venha apresentar.

Essas ações são desenvolvidas através métodos variados utilizando apelos sensoriais diferentes (som, visão, tato) para ser bem sucedido ao ensinar uma criança com TDAH.

REFERÊNCIAS

BENCZIK, Edyline Bellini Peroni. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: atualização diagnóstica e terapêutica: característica, avaliação, diagnóstico e tratamento: um guia de orientação para profissionais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

GOLDSTEIN, S. M. **Hiperatividade: Compreensão, Avaliação e Atuação: Uma Visão Geral sobre TDAH**. Artigo: Publicação, novembro/2006. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/transtorno_de_deficit_de_atencao.pdf>. Acessado em 20 de Novembro de 2011.

GOLDSTEIN, S. e GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade: Como Desenvolver a Capacidade de Atenção da Criança**. Campinas, SP: Papyrus, 1994, 3 edição. (Série Educação Especial).

MACHADO, Vilma Bastos. **O PROFESSOR E A INCLUSÃO DO ALUNO COM DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**
http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2007-03-07T105029Z-1272/Publico/VILMA%20BASTOS.pdf Acessado dia 10/04/2020 18:30

<http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/tratamento.html> Acessado dia 12/04/2020 17:00

http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA10_ID3988_23102016235354.pdf
Acessado dia 14/04/2020 10:00

LEMES, Raquel Karpinski ; NINA, Eduarda Klein Della. **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A CRIANÇA: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAS**
<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20BRINCAR.pdf> Acesado 19/04/2020 17:00